

## RELATO

# TELEJORNALISMO LABORATÓRIO ESPM NO AR: NA ERA DA CONVERGÊNCIA

Heidy Vargas<sup>1</sup>

## RESUMO

Este relato trata da experiência de cinco anos de ensino e incentivo à produção jornalística na disciplina Produção Jornalística e Edição em TV II, no curso de Jornalismo na ESPM-SP, diante do desafio da convergência midiática. O cenário de transformações no mundo do trabalho na comunicação é vasto e este espaço na graduação se transformou em um lugar de inovação não apenas para atender o universo mercadológico, mas a experimentação própria da academia de narrativas jornalísticas (CANAVILHAS, 2011)

## PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo, audiovisual, telejornalismo, convergência

Quando falarmos de convergência podemos estar nos referindo a transposição de todas as formas de comunicação juntas. Imagens, sons, textos e gráficos transpostos em bits que nos permitem não somente armazenar, mas escolher, opinar e veicular a informação em um único sistema. Henry Jenkins (2008) acredita que a convergência impactou em mudanças tecnológicas, industriais, culturais e sociais no modo como a mídia circula a nossa cultura. Sendo assim, a convergência significa vários sistemas de mídia coexistindo e o conteúdo consumido de forma fluída e ao mesmo tempo fracionada.

Cultura da convergência é o espaço em que as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis (JENKINS, 2008, p. 29).

Desta forma, a participação ativa dos consumidores é decisiva para que haja circulação de informação. Entender este consumo e como produzir

1

Doutoranda em Comunicação e Consumo pela ESPM-SP. Mestre em Cinema Documentário – Multimeios pela Unicamp. Jornalista atuou em diversas mídias como jornais e televisão sendo eda, repórter, pauteira e produtora na Folha de S.Paulo, EPTV Campinas, TV Bandeirantes, TV Record, TV Globo. É professora do curso de Jornalismo nas temáticas Telejornalismo e Documentário na ESPM-SP. Editora-chefe dos programas de entrevistas Linkados na Área e do telejornal ESPM no AR. E-mail: [heidyvargas@espm.br](mailto:heidyvargas@espm.br) ou [heidyvargas414@gmail.com](mailto:heidyvargas414@gmail.com)

conteúdo jornalístico de forma reflexiva compete ao mercado de trabalho e principalmente a academia. A seguir relatamos a nossa experiência:

## **PRODUÇÃO E EDIÇÃO EM AUDIOVISUAL II**

Na tentativa de seguir as transformações culturais e tecnológicas, há dois anos propusemos o desafio de fazer um programa monotemático ao vivo com os alunos do 4º semestre de Jornalismo da ESPM-SP na disciplina de Produção Jornalística e Edição em TV II. É importante traçar o caminho para que cheguemos a esta produção, pois é fruto da união de experiências, pesquisas e leituras. Consideramos importante dedicar as primeiras aulas a discussões teóricas que englobam conceitos relativos a história da televisão e do telejornalismo (MATTOS, 2008; REZENDE, 2000), a convergência midiática (SALAVERRIA, NEGREDO 2008), técnicas de reportagem e texto de televisão (PATERNOSTRO, 2006; ALCURE, 2011). Depois, iniciamos com a confecção de um telejornal regional. Neste momento os alunos têm contato com a rotina do fazer, reunião de pauta, construção de reportagens, entradas ao vivo, dead-line, apresentação e sua dramaturgia própria.

Posterior a este momento de reflexão, ação e revisão do que já foi feito em telejornalismo e o que está sendo debatido na mídia, partimos para a execução de um programa especial. Este programa especial analisa um tema em profundidade com debates, reportagens, entradas ao vivo e a participação do internauta. Vale ressaltar que o programa temático é exibido ao vivo na página do Facebook da Agência de Jornalismo da ESPM-SP<sup>2</sup>. O tempo de duração varia de acordo com a interação, em média dura uma hora. Posteriormente é possível ver toda as reportagens e o programa na íntegra disponível no Portal de Jornalismo da ESPM-SP<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Facebook da agência de Jornalismo ESPM-SP:

[https://www.facebook.com/agenciadejornalismo/?eid=ARDYDrtzjb5WwNdWfIGOFpFuWxkzeG6x\\_8RW3-vPOTqEVp0oPgOytaGqeQ926nn0z4mjiPIT3bo1H9kj4](https://www.facebook.com/agenciadejornalismo/?eid=ARDYDrtzjb5WwNdWfIGOFpFuWxkzeG6x_8RW3-vPOTqEVp0oPgOytaGqeQ926nn0z4mjiPIT3bo1H9kj4)

<sup>3</sup> Portal de Jornalismo ESPM-SP: <http://jornalismosp.espm.br/>

Quando pensamos em um programa monotemático queríamos valorizar a reportagem especial, mas junto a esta necessidade acadêmica surgiu a presença do internauta. O programa monotemático tem se mostrado eficiente na valorização do colaborador, pois quase sempre é possível atender os questionamentos do internauta devido ao longo tempo do programa. Mas a primeira pergunta foi quem é este público e a resposta veio diante de uma pesquisa feita na própria faculdade sobre se os alunos assistiriam um programa monotemático e o que desejariam ver e compartilhar. Os temas foram os mais diversos passando pelas opções culturais da cidade até a falta de segurança no bairro da Vila Mariana, zona sul de São Paulo, onde fica a ESPM-SP. O tema sempre foi escolhido em comum acordo entre os alunos, professor e a pesquisa feita na universidade.

Com as pautas apuradas saíram para a captação. Seis trios ganharam as ruas e normalmente têm duas semanas para entregar a reportagem. O formato da notícia atende a uma demanda da internet. Pode ser uma reportagem televisiva, um boletim em plano sequência com entrevista, um vídeo tutorial (comum na internet e tem como objetivo explicar algum tema relevante), um *people reactiv* (espécie de pergunta e resposta gravado em estúdio em que os participantes não sabem o roteiro do que será questionado) ou colunas com boletins. Estes formatos foram baseados em pesquisa anteriores feitas pelos próprios alunos sobre quais formatos de notícia estavam presentes nos telejornais, em canais à cabo de jornalismo assim como em canais do Youtube, que trabalham com temáticas de interesse público. Depois de feito este percurso, partimos para a edição do material em duas semanas.

No dia do fechamento do programa pensamos como deve ser a apresentação. Tanto a professora como os alunos quase sempre acreditam que uma dupla de apresentadores conduz, em formato de jogral, o internauta no tema. A dupla cabe chamar as reportagens, as entradas ao vivo, os colunistas e fazer perguntas iniciais a um ou mais convidados externos para debater o tema. Também foi incluído no programa um editor de internet, este é responsável por ler ao vivo, no estúdio, a participação do internauta e mediar. Esta função surgiu diante da necessidade de atender as perguntas que surgiam enquanto o

programa estava no ar, eram perguntas endereçadas para o entrevistado ou até mesmo para os repórteres. Este aluno não só lê os comentários, mas deve ter segurança e conhecer todos os vts e mediar a presença do internauta e do entrevistador acerca do que está sendo discutido no estúdio. Importante destacar que este aluno não utiliza o TP (*teleprompter*), ele conta com um outro aluno que está na produção que, em contato com o diretor, intermedia o tempo deste improvisado ao vivo. Os bastidores antes e o depois do programa ESPM no AR Especial também são acompanhados por alunos nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) com entrevistas e *lives*.

Ao criar espaço para o internauta no programa especial defendemos que o jornalista continue a ser o profissional da notícia, mas que ele entenda que a audiência pode e deve estar presente no seu produto. As entradas destes novos atores sociais valorizam o produto jornalístico e podem coexistir. O trabalho do jornalista sempre existirá pois requer metodologia, análise, mas da mesma maneira que os meios estão vivenciando transformações, os usuários desejam participar da construção dos meios e não podem ser esquecidos.

## REFERÊNCIAS

- ALCURE, Lenira. **Telejornalismo em 12 lições: televisão, vídeo e internet**. Rio de Janeiro, Senac Nacional, 2011.
- CANAVILHAS, João. Pensar o ensino do jornalismo digital. IN QUADROS, CAETANO E LARANGEIRAS (orgs). **Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais**. Covilhã, (Portugal) Labcom, 2011.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo, Editora Aleph, 2008.
- MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **História da Televisão Brasileira, uma visão econômica, social e política**. Petrópolis, Editora Vozes, 3ª edição, 2008.
- PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.
- QUADROS, CAETANO E LARANGEIRAS (orgs). **Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais**. Covilhã, (Portugal) Labcom, 2011.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo, Summus, 2000.
- SALAVERRIA, Ramon e NEGREDO, Samuel. **Periodismo Integrado – convergência de médios y reorganização de redacciones**. Universidade de Navarra, Espalha, 2008.